



Reino de Maconge

"Ultima Ratio Regnum"

Proclamação Régia 2/2017

Macongíνας e Macongínos

Regressemos por momentos a 1938.

A Academia da Huíla fervilhava. Um pequeno grupo de Estudantes, liderado por César da Silveira, adepto das praxes e tradições de Coimbra, rompe com a Associação Académica, alinhada e conservadora, e funda o Reino de Maconge, cujos ideais rapidamente suscitaram a adesão de muitos Estudantes do Liceu Diogo Cão, de todos os anos.

Dentre eles, despontava já o Acácio Meireles da Cruz, a quem coube em sorte o título que hoje discreta e humildemente ostenta de Duque de Vouga-Gare.

Veio para Lisboa em 1945, numa atribuladíssima viagem no navio João Belo que, apanhado por uma forte tempestade, perdeu leme e hélice e andou à deriva meia dúzia de dias, assistindo porém ao nascimento do filho do Reitor Brilhante de Paiva, imediatamente baptizado de... João Belo Cristóvão.

À deriva viria também a encontrar-se D. Acácio no duro estudo da Geologia, onde se perdeu, sem reboque que o salvasse.

Nesse tempo, porém, foi Presidente da Direcção da Casa dos Estudantes do Império, nobilíssima e muito prestigiada instituição, em cuja fundação se encontraram muitos Macongínos, com destaque para Alberto Marques Mano de Mesquita, amigo íntimo de Sua Majestade o Rei e Embaixador de Maconge em Lisboa.

Regressado a Angola em 1954, D. Acácio desenvolveu até 1975 intensa actividade profissional, cuidando dos negócios de seu Pai, entretanto falecido.

Conheci-o muito mais tarde, no intenso e exigente período de Regência do Reino que se seguiu à doença e partida de Sua Majestade o Vice-Rei D. Olavo Godinho.

Sempre presente nas reuniões do Conselho de Estado que se realizavam a um ritmo frenético, admirei-o de imediato e de imediato fui conquistado pela sua cultura, modéstia e sabedoria.

Posso dizer com orgulho que somos hoje bons e grandes amigos

Sua Excelência o Duque de Vouga-Gare, D. Acácio Meireles da Cruz, Fundador do Reino e Conselheiro de Estado Emérito, representa o paradigma do Macongino ideal, afectuoso, solidário e fraterno que, desde os idos de 1938, tem acompanhado a actividade do Reino, do seu berço e nascimento até hoje. Hoje é uma noite de homenagem. A ele, à Fundação do Reino, a todos os Fundadores

Assim, nos termos do Artigo 6.º, n.º 2, alínea e) da Constituição do Reino eu, D. Roberto da Silveira, Vice-Rei de Maconge por obra da malta e graça da história, hei por bem conceder público louvor a D. Acácio Meireles da Cruz, pelo seu longo labor em prol do Reino e manifestar-lhe o apreço e gratidão dos Maconginos pela sua contribuição para a união, camaradagem e solidariedade que devem nortear as relações de convívio entre todos, na preservação da unidade e continuidade de Maconge.

Mais decidi entregar-lhe as Chaves do Reino de Sonho, Lenda e Fantasia como prova de gratidão pela sua dedicação e Lealdade.

Dada em Lisboa, na Ceia Nacional do Sobado de Lisboa, em 22 de Abril de 2017,

Por Sua Majestade o Vice-Rei, Orgulhoso e Solidário,

Dom Roberto da Silveira

